

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS – CESP  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**RENATA CAROLINE RIBEIRO DAMASCENO**

**O RESGATE DAS BRINCADEIRAS POPULARES COMO INSTRUMENTO DE  
SOCIALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UM CENTRO EDUCACIONAL  
INFANTIL DO MUNICÍPIO DE PARINTINS – AM**

Parintins  
2018

**RENATA CAROLINE RIBEIRO DAMASCENO**

**O RESGATE DAS BRINCADEIRAS POPULARES COMO INSTRUMENTO DE  
SOCIALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UM CENTRO EDUCACIONAL  
INFANTIL DO MUNICÍPIO DE PARINTINS – AM**

Trabalho de conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia, pela Universidade do Estado do Amazonas apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

**Orientador: Professora Dr<sup>a</sup>: Georgina Terezinha Brito de Vasconcelos**

Parintins  
2018

**RENATA CAROLINE RIBEIRO DAMASCENO**

**O RESGATE DAS BRINCADEIRAS POPULARES COMO INSTRUMENTO DE  
SOCIALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UM CENTRO EDUCACIONAL  
INFANTIL DO MUNICÍPIO DE PARINTINS – AM.**

Trabalho de conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia, pela Universidade do Estado do Amazonas apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Aprovado em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

**Professora Dr<sup>a</sup>. Georgina Terezinha Brito de Vasconcelos.**  
Universidade do Estado do Amazonas - UEA

---

**Professora MSc. Silvia Pantoja de Souza**  
Secretaria Municipal de Educação - SEMED

---

**Professora MSc. Keila Francisca Amoedo**  
Universidade do Estado do Amazonas - UEA

Parintins  
2018

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a pessoa mais importante em minha vida, minha mãe "**Maria Enedina Tavares Ribeiro**", por ter me dado todo apoio necessário para que eu chegasse até aqui e por quem eu busco a cada dia ser uma pessoa melhor, dedico também a todas as crianças que conheci durante esse período acadêmico, em especial aos meus sobrinhos "**Verônica Maria Silva**" e "**Mateus Luis Silva**" pela doçura de nos ensinar algo a cada dia.

## AGRADECIMENTOS

Primeiro agradeço a Deus, pela minha vida, por sempre me conduzir no caminho certo e pela proteção durante esses períodos de estudo acadêmico. Por ter amparado a minha condição humana quando o desanimo e a desistência quiseram fazer morada e por ter transformado toda tristeza e decepção em forças para chegar até aqui.

A minha mãe Maria Enedina Tavares Ribeiro pelo incentivo e por ser no sentido da palavra uma guerreira, pessoa que admiro muito. A minha irmã Ingrid Nara Ribeiro Damasceno, aos meus primos em especial a Tatiana Ribeiro Ribeiro, pelo apoio incondicional, vocês foram essenciais em diversos momentos desse percurso. Meus mais sinceros agradecimentos aos meus sobrinhos Veronica Maria Silva e Mateus Luis Silva pelos momentos de experiência, carinho e alegria. E ao meu pai Manoel Pedro Conceição por ter contribuído mesmo que indiretamente na minha trajetória acadêmica.

A minha orientadora Dra. Georgina Terezinha Brito de Vasconcelos, pelo incentivo e compreensão ao longo dessa caminhada. A minha querida professora MSc. Gyane Karol Santana Leal, por ter me ensinado e aguçado ainda mais a minha curiosidade em relação à pesquisa com crianças. A vocês todo meu respeito, admiração e gratidão.

A todos os professores do curso de pedagogia que ao longo desses quatro anos e meio participaram da minha formação acadêmica. Sou grata por todo ensinamento. As amigadas que construí durante minha convivência na secretaria do Centro de Estudos Superiores de Parintins – Cesp/UEA. Meu muito obrigado!

Aos meus colegas da Faculdade, que foram importantes em diversos momentos desse percurso, seja pelas palavras de incentivo e carinho e pela companhia nessa construção. Em especial a minha “panelinha” pessoas por quem tenho uma imensa gratidão, são eles: Roberlan da Silva Melo; Raimunda Odeilza Batista Muniz; Miraci Moreno; Neiva Farias Abecassis e Dioneia Muniz. Vou levá-los em meu coração!

Ao Centro Educacional Infantil Aurora pela acolhida e por me proporcionar construir e compartilhar conhecimentos, em especial as crianças do 1º período da Educação Infantil e a professora Alexandrina pela colaboração deste trabalho e por

todo aprendizado durante a vivencia. E a todas as escolas que estive durante o meu caminho de estágio.

Enfim, a todas as pessoas que contribuíram direta e indiretamente na minha caminhada acadêmica. Meus mais sinceros agradecimentos!

**QUE A GRAÇA DE DEUS ESTEJA SEMPRE CONOSCO!**

## RESUMO

Este trabalho intitulado: “O Resgate das Brincadeiras Populares como Instrumento de Socialização na Educação Infantil em um Centro Educacional Infantil do Município de Parintins – Am”, tem por objetivo investigar que contribuições o resgate das brincadeiras populares pode proporcionar para as crianças do Primeiro Período da Educação Infantil. A pesquisa tece contribuições teóricas e epistemológicas acerca das brincadeiras populares como instrumento socializador no cotidiano das crianças no contexto da Educação Infantil. A fundamentação teórica desta pesquisa são autores pioneiros como: Ariès (1981); Kramer (2003); Graue e Walsh (2003); Brougère (2010); Kishimoto (2010); Sarmiento (2010); Barreto (2012); entre outros. Em sua totalidade a pesquisa é de natureza qualitativa, com método de abordagem fenomenológico e apoio do estudo de caso. Os sujeitos foram precisamente 10 crianças de ambos os sexos com idade de 04 a 05 anos e uma professora da turma do Iº período da Educação Infantil. Os dados foram coletados a partir da interação com os envolvidos na pesquisa, com assistência da observação participante, caderno de campo, entrevista, roda de conversa e a elaboração do desenho. Os resultados desta pesquisa apontam que as brincadeiras populares contribuem significativamente a socialização e facilitam o ensino-aprendizagem das crianças da Educação Infantil, ressaltando que, é no ato de brincar que a criança se desenvolve, estabelece relações, interage e compartilha experiências. Conclui-se que, as crianças constroem cultura e aprendem com seus pares através das brincadeiras nos mais diversos contextos.

**Palavras-chave:** Brincadeiras populares. Socialização. Educação Infantil.

## **ABSTRACT**

This work entitled "The Rescue of Popular Games as an Instrument of Socialization in Early Childhood Education in a Children's Educational Center of the Municipality of Parintins - Am", aims to investigate what contributions the rescue of popular games can provide for the children of the First Period of the Child education. The research studies theoretical and epistemological contributions about popular games as a socializing tool in the daily life of children in the context of Early Childhood Education. The theoretical basis of this research are pioneering authors such as: Ariès (1981); Kramer (2003); Graue and Walsh (2003); Brougère (2010); Kishimoto (2010); Sarmento (2010); Barreto (2012); among others. In its entirety the research is qualitative in nature, with method of phenomenological approach and support of the case study. The subjects were precisely 10 children of both sexes aged 04 to 05 years and a teacher of the class of the 1st period of Early Childhood Education. The data were collected from the interaction with those involved in the research, with assistance from the participant observation, field notebook, interview, talk wheel and drawing design. The results of this research show that popular play contributes significantly to socialization and facilitates the teaching and learning of children in Early Childhood Education, emphasizing that it is in the act of playing that the child develops, establishes relationships, interacts and shares experiences. We conclude that children construct culture and learn from their peers through play in the most diverse contexts.

Key-words: Popular games. Socialization. Child education



## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 01:</b> Brincando de pista de carrinho .....	32
<b>Figura 02:</b> Crianças e professora na atividade de rotina .....	34
<b>Figura 03:</b> Hora da merenda .....	35
<b>Figura 04:</b> Conto da história “Brincadeira da vovó .....	41
<b>Figura 05:</b> Desenho “Morto-vivo” .....	44
<b>Figura 06:</b> Desenho “Amarelinha” .....	45
<b>Figura 07:</b> Desenho “Esconde-esconde’ .....	46
<b>Figura 08:</b> Desenho “Manja-pega” .....	47

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>CAPITULO I – REFERENCIAL TEÓRICO: As brincadeiras populares como instrumento de socialização da criança na Educação Infantil</b> .....	13
1. <b>Infância e Educação infantil: Um direito da criança</b> .....	13
1.1 <b>História da infância no Amazonas</b> .....	14
1.2 <b>Atendimento à criança brasileira: um breve histórico</b> .....	16
1.3 <b>As contribuições da Sociologia da Infância</b> .....	18
1.4 <b>A Educação Infantil e a brincadeira como atividade de ensino-aprendizagem</b> .....	19
1.5 <b>Considerações e concepções acerca das brincadeiras</b> .....	21
1.6 <b>A brincadeira como cultura popular</b> .....	24
<b>CAPITULO II – METODOLOGIA: Na trilha da Pesquisa</b> .....	27
2. <b>CONTEXTO DA PESQUISA</b> .....	27
2.1 <b>Métodos da pesquisa</b> .....	28
2.2 <b>Sujeitos da pesquisa</b> .....	29
2.3 <b>PROCEDIMENTOS DA PESQUISA</b> .....	31
<b>CAPITULO III - ANÁLISE DE DADOS: As brincadeiras em meio a socialização</b> .....	32
<b>A ROTINA NA SALA DE AULA</b> .....	32
3.1 <b><i>As Brincadeiras e as Crianças: Do lazer ao aprendizado</i></b> .....	38
3.2 <b>A Socialização acerca das Brincadeiras das crianças</b> .....	41
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	51
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	53
<b>APÊNDICE</b> .....	53
<b>ANEXO</b> .....	54

## INTRODUÇÃO

Os novos tempos compreendem em sua contribuição com as pesquisas referente a temática “Educação Infantil”, que vem ganhando força e espaço com a discussão de suas contribuições de existência no cenário nacional. No contexto contemporâneo, observamos cada vez mais o esforço para conhecer e compreender os modos de como as crianças atuam e se apropriam do mundo a partir de suas brincadeiras, acentuando a contribuição na Educação Infantil, partindo do princípio de que a criança deve ser valorizada enquanto sujeito que constrói cultura.

As reflexões iniciais neste trabalho acerca da infância, estão relacionadas com a história das crianças no Brasil. Philippe Ariès em sua obra “História Social da Criança e da Família” (1978 e 1981) que desenvolveu pesquisas que discorrem sobre a infância de como as crianças viviam, desde os mais distantes momentos da Idade Média até os tempos atuais, os trabalhos supracitados, especialmente primam pela visibilidade das crianças e sua valorização enquanto sujeitos sociais.

Essa tomada de consciência, também ganhou espaço nas pesquisas no interior do Estado do Amazonas, podemos citar a obra pioneira da temática: “Criança e Jovens no Amazonas: imaginário, representações e problemas da atualidade” (BARRETO, 2005). Que retrata a realidade das crianças e jovens na província do Amazonas, a partir do relato dos viajantes europeus por volta do século XVI. Ainda a mesma autora aprofundou o estudo com a sua pesquisa “Os Jardins das imagens, a infância e suas flautas sagradas” (2012). Citando também as contribuições dos autores no âmbito da discussão da Infância na Amazônia como, Sobrinho (2009) que desenvolveu uma pesquisa com a temática “Vozes infantis: as culturas das crianças Sateré-mawé como elementos de (des) encontros com as culturas da escola”. Nesse ínterim, uma outra autora propôs se aprofundar nas pesquisas sobre a infância amazonense, trata-se de Noronha (2010), com a pesquisa “As crianças perambulantes-trabalhadoras, trabalhadoras-perambulantes nas feiras de Manaus: um olhar a partir da Sociologia da Infância”. Estes trabalhos acima primam pela valorização e visibilidade das crianças como sujeitos sociais.

Contribuindo também com as pesquisas realizadas por autores do município de Parintins, mencionando os estudos sobre a Educação Infantil de Leal (2014), que faz uma reflexão sobre “O ensino de ciências e as relações entre a escola e os

espaços não formais: um estudo com crianças ribeirinhas”. Não deixando de referir a tese de Doutorado de Figueiredo (2017), há também uma prelação de discursos proferidos a respeito “Crianças e Territorialidades: As brincadeiras nas ruas do bairro da união em Parintins-AM”. No qual ambos os autores focam na participação das vozes das crianças nos mais diferentes contextos sociais.

Nessa compreensão, a infância vem se tornando tema de investigação nos trabalhos de Conclusão de Curso do Centro de Estudos Superiores de Parintins – CESP, em especial no curso de licenciatura de Pedagogia dos quais podemos citar Beltrão (2017); Barbosa (2016) dentre outros. As presentes monografias abordam a Sociologia da Infância como referência para a compreensão com base no paradigma que valoriza a criança nos mais diversos contextos sociais.

Assim, com a compreensão e as reflexões teóricas que entendem as crianças como produtoras de cultura, logo, é imprescindível dar-lhes vez e voz nos mais diversos contextos. Com base na experiência vivenciada a partir das observações realizadas na Educação Infantil, levantamos o seguinte questionamento: **Que contribuições o resgate das brincadeiras populares pode proporcionar para as crianças do Primeiro Período da Educação Infantil?**

A partir da inquietação acima fomos averiguar as brincadeiras populares presentes no espaço escolar que contribuem para o processo ensino aprendizagem e socialização das crianças na Educação Infantil; tentando compreender os fatores importantes das brincadeiras no processo de ensino aprendizagem das crianças da Educação Infantil em seguida fomos analisar a concepção da professora sobre a importância do brincar nas atividades de educação das crianças; descrevendo a concepção das crianças acerca das brincadeiras populares utilizada em sala de aula.

Partindo dos objetivos priorizamos, nesta pesquisa, uma metodologia que permitisse procedimentos que pudesse viabilizar o percurso da pesquisa, buscando dialogar com autores que abordam a importância das brincadeiras nas socializações das crianças na Educação Infantil, em sua totalidade. Este estudo é de natureza qualitativa, com método de abordagem fenomenológico e com o apoio do estudo de caso.

Nesse contexto de discussão que surgiu a motivação para estudar acerca da infância, com essa perspectiva a ideia se amadureceu diante as experiências como discente do curso de pedagogia, na qual obtive maior contato com a área da

Educação Infantil, esta pesquisa foi ganhando força durante o estágio no Centro Educacional Infantil do Município de Parintins, o qual nos permitiu ter maior contato e observar a vivência das crianças por um período prolongado.

Dessa forma, incidimos em observar as crianças da turma de 1º período da Educação Infantil do Centro Educacional Infantil Aurora, onde a professora utilizava as brincadeiras como recurso de ensino-aprendizagem, onde surgiu o interesse de aproximar-se da temática sobre a brincadeira, uma vez que faz parte do universo infantil.

Para a edificação da coleta de dados para esta pesquisa, o estudo dividiu-se em três passos exploratórios: primeiramente foi realizada uma pesquisa *in lócus*, nesse caminhar tivemos o contato direto com os sujeitos; a segunda obedece ao levantamento de dados por meio da roda de conversa com as crianças, a entrevista com a professora da turma do 1º período da Educação Infantil; a terceira foi analisar através do desenho das crianças.

Esta pesquisa foi dividida nos seguintes capítulos: **“Referencial Teórico: As brincadeiras populares como instrumento de socialização da criança na Educação Infantil”**, este capítulo tece considerações acerca das reflexões da história da infância e da Educação Infantil na sociedade, referenciando a importância da brincadeira para a socialização das crianças pequenas. Um outro capítulo apontado **“Metodologia: Na trilha da pesquisa”**, o qual descreve o trajeto da pesquisadora no contexto da investigação, abordando os métodos e técnicas utilizadas com os sujeitos envolvidos na pesquisa realizada no Centro Educacional Infantil Aurora. No último capítulo **“Análise de dados: As brincadeiras em meio a socialização”** apresentam os resultados dos dados coletados, considerando as crianças como foco principal da pesquisa através dos desenhos, nele vamos destacar o cotidiano das crianças na escola, e as brincadeiras utilizadas em sala de aula, e as contribuições dessa ação na socialização das crianças do primeiro período da Educação Infantil.

Assim, compreendemos que a pesquisa será um instrumento de reflexão para o docente, uma vez que a brincadeira é uma grande ferramenta para o professor no contexto escolar, entende-se que ao brincar a criança pequena desenvolve inúmeras habilidades e promove a socialização na Educação Infantil.

Este estudo constitui-se relevante, pois emerge na concepção que se somará aos estudos dos teóricos abordados na pesquisa com crianças na Sociologia da

Infância, que nessa ocasião, pretende dar visibilidade as crianças que são dotadas de direitos, contornando-as participantes de todo processo da pesquisa, e com isso ampliar os estudos acerca da infância e educação no Amazonas, voltando o olhar em especial as crianças de Parintins.

## **CAPITULO I – REFERENCIAL TEÓRICO: As brincadeiras Populares como instrumento de socialização da criança na Educação Infantil**

### **1. Infância e Educação infantil: Um direito da criança**

Os principais estudos voltados para a definição de “infância” correspondem ao do historiador francês Philippe Ariès que em sua obra “História Social da Criança e da Família” ocorridos em duas edições (1978 e 1981). No qual Ariès em seus estudos, aborda as vivências das crianças durante o período da Idade Média e suas afinidades com a família e a sociedade. Definir infância, não é algo tão simples, para se compreender com melhor a amplitude do que seja “infância” hoje, torna-se necessário debruçar-se aos estudos históricos construídos pelos vários autores que abordam essa temática a respeito da criança e sua relação com o meio.

Durante muito tempo o termo “infância” era aplicado ao ser inofensivo, que se denominava ao ser inocente, frágil, com pouca idade, mas compreendemos que vai muito a além desses adjetivos. No decorrer dos séculos, sem muita informação a respeito das concepções de infância, este conceito não era tão visível. Várias concepções foram surgindo, segundo Leal (2014, p 34) “[...] a criança, por muito tempo ficou sendo aquela que não falava, não pensava, não produzia, logo, não era digna de muita atenção”. A criança já foi bastante definida de tudo, de um adulto em miniatura a um indivíduo indigente que não possuía direito nem mesmo de viver, por ser vista como pequena e frágil e sem muito tempo de vida na sociedade.

Com alicerce nisso, Ariès (1981, p. 50) afirma que, “Até por volta do século XII, à arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la. É difícil crer que essa ausência se devesse à incompetência ou à falta de habilidade. É mais provável que não houvesse lugar para a infância nesse mundo”. Contudo, para a criança os seus direitos de existir, de ter vez e voz não eram entendidos como formas de valor à sua infância, a possibilidade de assegurar esses direitos era elas habituarem-se ao mundo adulto. Para mais alicerce a essa concepção, Leal (2014, p.36) profere que:

Ainda hoje, essa concepção da criança como aquela pessoa que não fala, não tem voz e nem vez numa sociedade adultocêntrica é forte. As crianças são vistas como um ser incompleto incapaz, alvo das pedagogias dos

adultos, feitas para educa-las e socializa-las conforme o ponto de vistas destes.

O anseio e a valorização aplicados à infância nem sempre permaneceram da forma como hoje são conhecidos e transmitidos, mudou-se o conceito de infância que tem sido estabelecido a partir de modificações econômicas, políticas e sociais.

Para estudar as crianças e sua história, é preciso ir a fundo, dando visibilidade a criança na sociedade, não importando sua classe social, cor, raça ou religião. Devemos dar valor enquanto sujeitos de direitos, como atores sociais capazes de produzir história, sendo estes também promotores de mudança na sociedade. Dessa forma, a concepção de Infância, é a valorização do direito da criança, buscando compreendê-la e considerá-la na sua totalidade, permitindo refletir que cada sociedade tem seu modo de ver a criança, considerando-as em seus modos de vida em diferentes contextos.

### **1.1 História da infância no Amazonas**

Discorrendo sobre a história da infância no Amazonas, apresentamos uma trajetória similar à que já foi argumentada acerca dessa temática, embora saibamos que até bem pouco tempo essa temática não era muito evidenciada em estudo e pesquisas em nossa região. Com o intuito de contribuir no sentido de estimular estudos sobre a história das crianças no Amazonas, traremos aqui alguns autores amazonenses, que são referências na área da infância, e a contribuição estes para este estudo, entre os quais destacamos: Mubarac (2011); Noronha (2010) e Barreto (2005) que é pioneira nessa área. São ideias voltadas a novos olhares a respeito da criança no Amazonas.

De acordo com Barreto (2005), a representação da infância só se manifestou de forma delineada a partir do século XVIII, pois as crianças não eram objetos de investigação do Estado e tão pouco da ciência dentro dos países europeus. No Amazonas as crianças das etnias indígenas por não ter um olhar de assistencialismo, elas eram educadas pela sua própria família. A autora vem resgatar a representação das crianças partindo dos olhares dos viajantes europeus, que os mesmos vislumbrados com a beleza natural não davam importância para os habitantes, que se tonavam seres ignorados.



Conforme constatado, a partir de 1884 esse cenário foi modificado e a criança começou a garantir seu espaço. Essa compreensão fica mais evidente na visão de (Barreto 2005, p. 97-98) *apud* João Daniel, referindo-se ao cuidar da criança indígena, afirma que:

A criança indígena era inserida desde bem pequena com os costumes da tribo. As crianças que tinham entre quatro a cinco anos participavam junto com sua família dos trabalhos da vida adulta. Foi a partir do período provincial que surgiram iniciativas de atendimento voltadas para as crianças maiores de sete anos. Dessa forma, foram oferecidos atendimentos com alguns ensinamentos com a criação em 1884 do Seminário Episcopal São José, Colégio Nossa Senhora dos Remédios, “Casa dos Educandos” ou “Educando dos Artífices.

Conforme constatado, a infância das crianças indígenas de quatro ou cinco anos era participar dos trabalhos da vida adulta, isto é, não possuíam direito de ser criança. Não só as crianças indígenas como alguns grupos de crianças, perdem também o seu direito a infância. É evidente que precisamos dar visibilidade para as crianças da Amazônia e do mundo, lhes permitido o direito de ter vez e voz, valorizando os seus saberes, uma vez que sabemos que cada criança é um ser social, histórico e capaz de produzir sua própria cultura. Conforme Vygotsky (2000, p. 26) quando interpreta na sua expressão que “todo o cultural é social”. Entendemos que a cultura é exclusivamente humana, decorrente da sua natureza social.

A criança deixou de ser vista como um ser fragilizado e passou a ser notado como um ser histórico/cultural aquela que tem seus direitos dentro do seu fator social. Kramer (2003, p. 15) nos descreve que, “[...] a definição deste limite está longe de ser simples, pois ao fator idade estão associados determinados papéis e desempenhos específicos”, são diante disso que a criança em seu contexto social está entendida no seu processo produtivo, pois, participa do meio social que está inserida, na sua socialização no interior da família e da comunidade, nas brincadeiras e em seu processo de escolarização, isso dependerá da sua classe social, a criança na sua existência não era notada na sua complexidade, no seu todo, mas sim nas particularidades próprias de seu universo infantil.

Dessa forma, entendemos que é importante o reconhecimento de ser criança nos estudos sobre a infância, compreendendo a concepção da criança do mundo e principalmente da região Amazônica, como viviam a sua infância durante os séculos

até os dias atuais, abordando seus mais diversos contextos chegando ao seu assistencialismo como dever e direito.

## **1.2 Atendimento à criança brasileira: um breve histórico**

Pensar na criança no Brasil e de seus direitos não é tarefa fácil, é preciso voltar no tempo e analisar o atendimento no século XVI, após muitas abordagens históricas a criança não tinha nenhum direito assegurado por lei, por muito tempo o atendimento que a criança recebia era obrigação da família ou do grupo social que ela pertencia. Somente mais tarde, ficou estabelecido o atendimento à criança fora do laço familiar, que surgiu após a descoberta do sentimento de infância, como esclarece Oliveira (2002), foram criadas instituições tendo a finalidade de dividir essa responsabilidade com o cuidado da criança em diferentes instâncias sociais, saúde, educação, moradia e toda qualquer forma de assistência.

Ainda na visão de Oliveira (2002, p. 58) “Ao longo de muitos séculos, o cuidado e a educação das crianças pequenas foram entendidos como tarefas de responsabilidade familiar, particularmente da mãe e de outras mulheres”, percebemos que quando se tratava do “cuidar” era mais voltado ao lado materno, cabendo somente à mãe a responsabilidade não só de cuidar da casa como também do artifício de educar e criar as crianças pequenas.

Para se efetivar o atendimento as crianças no Brasil foram necessárias muitas ações entre as quais destacamos a organização de Congressos Internacionais como, O Congresso Penitenciário Internacional (1872); Congresso Internacional de Proteção à Infância (1913); O 1º Congresso Americano da Criança (1916), e o Primeiro Congresso Brasileiro de Proteção à Infância ocorrido em (1922) que foi de total importância para o avanço dos direitos da criança no Brasil. Tais congressos tinham por objetivo criar instituições, regulamentos, leis e outros documentos que com vistas à proteção à infância e garantia de seus direitos como assistência, a saúde e a educação da criança.

Em busca de uma maior integração e reconhecimento a educação propriamente dita da primeira infância, surge em 1837 com Friedrich Froebel na Alemanha que, marcou a história da Educação Infantil ao fundar o primeiro Jardim de infância conhecido como *Kindergarden*, às instituições implantadas nas regiões rurais muito pobres, eram destinados os menores de seis anos e fez com que o

reconhecimento emergisse na sociedade as primeiras iniciativas em prol a educação para as crianças, que as quais tinham por finalidade perder os maus hábitos, ter obediência e pronunciar melhor as palavras.

Ao que se refere o processo de institucionalização da Educação Infantil, podemos articular que se deu através da Constituição Federal Brasileira (1988), quando implantou a Educação Infantil como a primeira etapa na Educação Básica. Averiguamos que o objetivo da Educação Infantil é o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade.

Na primeira fase da Educação Infantil as crianças precisam desenvolver habilidades que são essenciais na pré-escola, que certamente serão primordiais para sua vida adulta, cabendo então, a família e a comunidade caminharem junto com a educação para que elas possam usufruir seus direitos sob a escolarização. Como indica na Constituição de 1988, no artigo nº 227 da Constituição Federal:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, o lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, e a convivência familiar e comunitária, além de colocá-lo a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade.

A criança é vista como um ser histórico, social que produz cultura, nota-se que a institucionalização da Educação Infantil em termos legais teve como ponto de partida a Constituição Federal, onde a criança assume o papel de cidadã dotada de direitos assegurados por lei.

O direito envolve questões relacionadas sobre a infância para afirmar ou negar a visibilidade e os avanços feitos, em termos de: proteção, assistência, condições de vida e participação. Contudo a Educação Infantil teve seu mérito a partir da Lei de diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9.394/1996, que reespecifica em seu documento como se construiu a primeira etapa da Educação Básica. Percebemos que a Educação Infantil é assegurada pela Constituição Magna (1988), e pela LDB, que por sua vez, organiza os direitos e aspectos gerais do ensino.

Referente a Educação Infantil a lei também preceitua a permanência da criança no campo escolar, como se menciona nos estudos sobre os direitos da criança, o qual diz respeito que, é a partir do contato com o ambiente escolar que as

crianças terão a oportunidade de desenvolver suas potencialidades. Conforme mostra o discurso do Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF, 2004, P. 88)

Em suma, a educação infantil constitui o alicerce da socialização e da garantia dos direitos e deveres da criança no seio da sociedade. Entender a realidade da participação das crianças em creches e pré-escolas é conhecer sua inserção num universo que permite retratar um pouco da situação que envolve o coletivo de atores sociais que rodeiam a criança e seus responsáveis, sejam estes institucionais ou não.

É a partir da lógica do imediato, que observamos o quão importante é a presença da criança no espaço escolar, principalmente quando é assegurada por lei.

Partimos de uma reflexão histórica de que o assistencialismo brasileiro se deu em um logo processo de evolução, chegando a ser dever do estado e da família a responsabilidade da criança buscando sempre melhores condições de vida a mesma.

### **1.3 As contribuições da Sociologia da Infância**

O estudo da infância é um universo inter e transdisciplinar, mesmo que o objeto acentuado para a pesquisa seja um recorte que está em partes sobre uma dada realidade que o constitui. O corpo de conhecimento construído nos mais diferentes campos da educação indica que a compreensão do universo infantil não é dada de imediato ou de forma simples, as leituras mostram que é durante o processo de pesquisa que se descobre o fio que deverá conduzir ao objeto central da pesquisa.

O campo da sociologia da infância abarca em um moderno conceito em relação a criança, que se tornou um ator social, participante e atuante na sociedade. Nesses termos, a abordagem sociológica concebe a criança como um ser singular que produz história e cultura, e focalizando a criança como um ator social, como enfatiza Corsaro (2011. p. 19) “[...] as crianças assim como os adultos, são participantes ativos na construção social da infância e na reprodução interpretativa de sua cultura compartilhada”. Nesse contexto, esse olhar acerca da criança rompe com o paradigma da criança como ser impossibilitado, incompleto e de não possuir vez e nem voz na sociedade.

Na pesquisa os procedimentos de investigação e os discursos sobre a infância, são determinados e incluídos nos créditos da pesquisa, em conformidade com os objetos pesquisados, houve a preocupação de “ouvir suas vozes”, indicada por diversos estudiosos da atualidade, a exemplo de Soares; Sarmento; Tomás (2005) que se unem na ideia de que, a sociologia da infância evidencia-se pelas vozes das crianças na pesquisa, ou seja, pela sua participação, e acredita no desenvolvimento da criança a partir das interações sociais, desconstruindo assim a ideia da criança invisível nas investigações.

Assim, umas das principais contribuições da sociologia da infância estão diretamente relacionadas à visibilidade da criança na sociedade. As propostas atuais determinadas pelos estudiosos da Sociologia da Infância procuram romper com a ideia de que a criança está em desenvolvimento individual, ou seja, como um ser inacabado. Assim, a sociologia se ocupa em estudar a totalidade da realidade social.

O estudo sobre infância deve resultar no significado da particularidade infantil, visando as diferentes percepções entre o mundo da criança e do adulto, os quais possuem significados completamente diferentes. É preciso que a criança seja vista como alguém que possui perspectivas no mundo atual, sujeitos ativos que criam e recriam seu contexto, através de suas brincadeiras e seu imaginário em relação com seus pares. Segundo Corsaro (2011, p. 127), “as crianças produzem uma serie de culturas locais que se integram e contribuem para as culturas mais amplas de outras crianças e adultos cujo contexto elas estão integradas”, por meio disso estabelecem a cultura de pares, através da afinidade com outras crianças sem a intervenção dos adultos.

A partir deste ponto de vista leva em consideração a ludicidade que é um marco fundamental da cultura infantil. É diante desta perspectiva que necessitamos focalizar nossos olhares em relação a criança, buscando compreendê-la e considerá-la em sua totalidade.

#### **1.4 A Educação Infantil e a brincadeira como atividade de ensino-aprendizagem**

Com o avanço da sociedade e as crescentes redes sociais e tecnológicas, a brincadeira conhecida como “popular”, vai ficando cada vez mais distante da realidade de algumas escolas, que deixam de utilizar essas brincadeiras como meio

de socialização e até mesmo de aprendizado, como pôde ser percebido durante os estágios.

A escola é um espaço perfeito para o resgate das brincadeiras, é um lugar seguro que possibilita a criança interagir com outras pessoas que não sejam só os seus familiares, e assim vai desenvolvendo várias habilidades e assegurando que é brincando que a criança descobre o mundo. Enquanto a criança está simplesmente brincando com os seus colegas e/ou seu mediador, esta incorpora naturalmente, valores, conceitos e conteúdo. Brougère (1998, p. 63) situou que “a brincadeira é o lugar de socialização, da administração da relação com o outro, da apropriação da cultura, do exercício da decisão e da invenção”. No entender do autor, através da brincadeira, é utilizada como formato de atividade social infantil, as crianças podem experimentar situações novas em seu cotidiano.

Ligada a costumes populares e ainda a socialização, as brincadeiras populares e tal qual também o brinquedo, ajudam a desenvolver a coordenação motora, exploram o movimento, o equilíbrio, o respeito às regras e o lado intelectual da criança. Segundo afirma Beltrão (2017, p. 27) “[...] é no ato de brincar que a criança amplia suas potencialidades naturalmente, dos quais podemos citar a socialização”. Nessa proporção, o brinquedo fornece significações para a criança, daí a conceito de utilizá-lo juntamente as brincadeiras populares como instrumento educativo que possibilita a socialização das crianças através do ato de brincar.

Há necessidade que o professor promova brincadeiras para aproximar mais ainda as crianças, aplicadas à rotina escolar com possibilidade de conhecê-las e promover a sua socialização. Apropriar-se das brincadeiras para fins educativos é considerar uma aprendizagem significativa para as crianças, e por consequência disso desenvolver sua autonomia.

Figueiredo (2017, p. 126) “Nas brincadeiras as crianças demonstram que tem autonomia para pôr em prática o exercício de decidir sobre suas ações, elas experimentam a vida em sociedade vivenciando as escolhas e suas implicações”. É durante a Educação Infantil que a brincadeira se torna um elemento essencial para a criança resolver seus problemas emocionais.

Conseqüentemente, as relações de ensino-aprendizagem devem garantir, por meio do uso da brincadeira em sala de aula, o pleno desenvolvimento da criança, utilizando-se das brincadeiras para as atividades que possam motivar o desenvolvimento físico e intelectual. Faz-se necessário escolher como proposta, as

brincadeiras que tenham a finalidade de oferecer recursos físicos, espaciais e temporais com o propósito de enriquecer o ensino-aprendizagem das crianças.

Ao partilhar do conceito apresentado por Fredmann (2006) nos apropriamos de seus fundamentos a respeito do ato de brincar, onde o autor ressalta que no ato de brincar é estimulado o “desenvolvimento social, cognitivo, afetivo, físico-motor, moral e linguístico”, onde é assegurada a aprendizagem peculiar das crianças da Educação Infantil, as brincadeiras garantem também a socialização entre as crianças.

Outra ação de grande relevância são os laços de amizade e companheirismo, que são favorecidos através das atividades envolvendo as brincadeiras como um recurso lúdico, uma vez que permite o desenvolvimento de relações, como afirma Sarmiento (2003, p. 62) “o brincar é a condição da aprendizagem da sociabilidade. Não espanta, por isso que o brincar, o jogo e o brinquedo acompanhem as crianças nas diversas fases da construção das suas relações sociais”. Assim, deixar a criança brincar é permitir momentos de aprendizagem, uma vez que no universo infantil brincar é aprender.

Do ponto de vista da sua dimensão pedagógica, a brincadeira pode ser definida como, o elemento íntimo de ser criança. Brincar é um direito fundamental de todas as crianças, na qual a brincadeira deve ser vista como uma forma de atividade social infantil.

### **1.5 Considerações e concepções acerca das brincadeiras**

Com base nas leituras, a brincadeira vem acompanhando o ser humano por diversas gerações, e com o passar dos tempos foi evoluindo, os conceitos tradicionais permanecem no mundo infantil, sendo passados primeiro pela família, depois na escola é passado pelos professores que ensinam aos alunos, com intuito de auxiliar o aprendizado das crianças, Sebastiani (2003, p.98) afirma que:

A brincadeira é para a criança um espaço de investigação e construção de conhecimentos sobre si mesma e sobre o mundo. Brincar é uma forma da criança exercitar sua imaginação. A imaginação é uma forma que permite as crianças relacionarem seus interesses e suas necessidades com a realidade de um mundo que poucos conhecem.

Assim, por meio da brincadeira a criança vive em um mundo só dela, aprendendo dessa forma a refletir, organizar suas ideias, construir e desconstruir o seu mundo, podendo assim aprender através da imaginação. No mundo real ela pode possuir dificuldades na aprendizagem, no contato com o seu próximo por ser uma criança tímida, já no mundo criado em sua imaginação ela obtém facilidades de ser diferente. Como afirma Winnicott (1975, p. 80) “É no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral; e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu”.

Podemos perceber que nos tempos remotos as crianças tinham o acesso com o brincar, de forma livre, sem se preocupar com as exigências expostas pela sociedade, mas na atualidade o cenário se torna diferente, e não é visível em nossa sociedade, devido aos índices de violência e, diante disso é importante que nós professores, pais e responsáveis possamos nos preocupar com o resgate e a contribuição da brincadeira na Educação Infantil como uma forma lúdica no processo ensino-aprendizagem.

As atividades lúdicas como a brincadeira proporcionar um encantamento em todas as idades, a arte de brincar faz parte da natureza do ser humano. Imaginando a criança revive angustias, alegrias, conflitos deixando de lado a sujeição às ordens dos adultos, inserindo-se na sociedade onde assimilam valores, crenças, regras, hábitos e linguagens. Segundo Kishimoto (2001, p. 67) “As crianças são capazes de lidar com complexas dificuldades psicológicas através do brincar. Elas procuram integrar experiências de dor, medo e perda. Lutam com conceitos de bem e mal”. É através do lúdico que a criança forma conceitos, seleciona ideias e percepções e diante disso vai se socializando cada vez mais.

Torna-se de grande valia para a aprendizagem das crianças, na medida em que imaginam, exploram e interagem entre eles nas criações de ideias e resoluções de situações, partindo dessa ideia Fontana (1997, p. 139) ressalta que, “Brincar é, sem dúvida, uma forma de aprender. Mas é muito mais do que isso. Brincar é experimentar-se, relacionar-se, imaginar-se, expressar-se, compreender-se, confrontar-se, negociar-se, transformar-se, ser”.

Podemos afirmar que o brincar é uma prática necessária na fase da vida da infância de cada criança, porque é fundamental no desenvolvimento humano. A criança brinca por necessidade e ao brincar aprimora seus sentidos como visão, audição, tato e seus movimentos. A criança apoia-se na imaginação que é



proporcionada pela atividade lúdica que é o brincar reproduzindo momentos do cotidiano, quanto maior forem as condições da brincadeira, e mais prolongada ela for, maior será a evolução que rapidamente alcançará o seu pensamento. Seber (1999, p. 58) nos afirma que:

Em virtude desses progressos no nível de representações interiores, o brincar reflete uma etapa superior de elaboração. A criança brincando por tempo mais prolongado e ajustado suas ações aos pormenores vividos no cotidiano, faz seu pensamento evoluir cada vez mais.

Ao propor um brincar em ar livre para os alunos, é evidente a disposição que cada criança vai demonstrar, e as tomadas de decisões que elas vão atribuir no brincar, e assim perceber o que elas possuem de conhecimento sobre tal brincadeira, e o que ela ainda precisa aprender, logo, é dever do mediador orientar para que aja um aprendizado referente às regras, a forma do brincar.

Nesse momento Vigotski (1998) destaca que é necessário considerar dois níveis de desenvolvimento para se compreender o processo pelo qual a criança passa durante seu caminhar intelectual, que é denominado por Vigotski de “zona de desenvolvimento proximal”, entende-se por nível de desenvolvimento real aquela aprendizagem que já é conhecimento, que ela aprendeu sozinha, sem precisar da ajuda de ninguém, e o por nível de desenvolvimento potencial é referente ao que a criança ainda não sabe e não consegue fazer sozinha, porém cabe a mediação de uma pessoa para auxiliar na execução da ação. A zona de desenvolvimento proximal (ZDP) é definida por Vigotski (1998, p. 112) da seguinte maneira:

Ela é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível do seu desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes.

Diante da colocação do autor, a zona de desenvolvimento proximal seria o caminho que a criança leva para percorrer o seu desenvolvimento de funções que estão em amadurecimento.

A criança faz do brincar, a sua cultura, trazendo vivências do seu cotidiano, do seu ver o mundo que favorece uma interação, sendo realizado através de

imitações de suas ações na escola e no seio familiar, contribuindo claramente para o seu desenvolvimento. Na educação infantil o brincar, o brinquedo e as brincadeiras geram oportunidades para aumento intelectual, podendo adquirir motivação, e habilidades nas atitudes que se tornam necessárias para sua participação social.

Nesse sentido, o brincar se torna de extrema importância e de alta valorização. Segundo Oliveira (2010, p. 69):

[...] a promoção de atividades que favorecem o desenvolvimento da criança em brincadeiras, principalmente aquelas que promovem a criação de situações imaginárias, tem nítida função pedagógica. A escola, particularmente educação infantil poderiam se utilizar deliberadamente desse tipo de situações para atuar no processo de desenvolvimento das crianças.

Com ênfase nesse autor, podemos considerar a relevância da brincadeira no desenvolvimento da criança, sem deixar de enfatizar que a colaboração da interação de outras pessoas, favorece bastante a ampliação de seus conhecimentos através das relações com outros sujeitos mais experientes no ato do brincar, sem deixar de argumentar que a imitação é o espelho de tudo que ela vive em seu cotidiano, podendo assim dizer, que a imitação é indispensável para o ato do brincar das crianças. Para Oliveira (2010, p. 65) “[...] a imitação não é mera cópia de um modelo, mas reconstrução individual daquilo que é observado nos outros”.

Considerar a Brincadeira como fonte do mundo imaginário é contribuir na construção e desenvolvimento da aprendizagem das crianças da educação Infantil, é dar a elas o direito de se inserir em seu mundo perfeito e assim saber se aventurar durante as brincadeiras juntamente com seus pares através da socialização.

## **1.6 A brincadeira como cultura popular**

A cultura da brincadeira destaca-se por meio do mundo adulto, a qual muitas das vezes é repassada pelos adultos com os quais as crianças convivem, sejam eles seus familiares e até mesmo seus professores. Devendo assim analisar a cultura popular como forma de conhecimento dentro da experiência pedagógica.

A inclusão das crianças na cultura como atores sociais foi através da contribuição da sociologia na infância, que por meio das brincadeiras sejam elas com ou sem a mediação dos brinquedos, que as crianças constroem a sua cultura.

Em relação a essas perspectivas que Corsaro (2011) chamou de “Cultura da Infância”, mediante a esses aspectos que quando a criança está brincando, ela está brincando com a cultura que ela mesma produziu, de forma semelhante, Carvalho e Müller (2009, p. 23) enriquece essa discussão ao afirmar que “as crianças produzem cultura e que este processo não é somente uma imitação do mundo adulto, mas uma apreensão criativa”, as brincadeiras carregam consigo significações de uma determinada realidade cultural.

Outros temas abarcam a ludicidade infantil, como da “cultura de pares”. Ao procurar envolver na compreensão deste assunto, Corsaro (2011, p. 128) definiu a cultura de pares como “um processo de atividades que as crianças produzem e dividem nas interações com outras crianças”. Na cultura Lúdica acreditamos que a interação entre as crianças por meio das brincadeiras ou com os brinquedos em sua grande maioria estão interagindo com outras crianças no espaço escolar, sendo assim, estão construindo a sua cultura.

Considerando este conceito, as brincadeiras populares que vem sendo repassadas de geração em geração, são muito admiradas pelas crianças e compõem importante herança cultural. Nas escolas as brincadeiras populares são mediadas pelos professores que em muitas das vezes são os próprios que repassam as brincadeiras do seu tempo, no momento de recreação e como auxílio didático, tornando-se assim um importante apoio nas atividades e favorecendo a aprendizagem.

Algumas brincadeiras carregam consigo regras que são dadas com base na realidade de cada região, ou até mesmo de cada bairro. Para contribuir com esse estudo Carvalho e Müller (2009, p. 59) nos fala que “A brincadeira tem sido uma atividade que evolui com a transformação sócio-histórica das comunidades humanas e continua a se modificar nas condições concretas de vida da população, em particular da população infantil”, nada mais comum que as modificações nas brincadeiras sejam feitas pelas próprias crianças, pois a ação “brincadeira” se remete ao lado infantil e é algo próprio da mesma.

Resgatar as brincadeiras populares, é resgatar uma parte do nosso passado e mostrar para as crianças uma parte das nossas raízes culturais, valorizando os ensinamentos que as brincadeiras tem a oferecer, e compreender que repassando a elas estaremos explorando as diferentes representações de mundo.



## **CAPITULO II – METODOLOGIA: Na trilha da Pesquisa**

### **2. CONTEXTO DA PESQUISA**

A pesquisa foi realizada no “Centro educacional Infantil Aurora”, localizado no município de Parintins, interior do Estado do Amazonas. O referido centro foi criado a partir do decreto N° 092/2007, tem como esfera administrativa a prefeitura Municipal de Parintins e Secretaria Municipal de Educação (SEMED). De acordo com o histórico, a área do referido Centro era de propriedade do Sr. José Esteves, que na época, como político loteou suas propriedades a Diocese de Parintins.

A instituição de ensino foi construída em 1979 pela iniciativa da Igreja de São José Operário, tendo na época como pároco o Pe. Sóssio Pezzela que buscou parcerias com benfeitores italianos e assim a obra foi executada. A Diocese ao longo dos anos vem de forma grandiosa colaborando com a formação da população Parintinense, de forma a proporcionar ações sócio assistenciais, com o objetivo principal de resgatar o vínculo social da família e comunitários, dos moradores em situação de vulnerabilidade e rico social.

No ano de 1980 foi inaugurado pelo então pároco da Igreja São José Operário, Pe. Sóssio Pezzela no qual deu-lhe o nome de “Jardim de Infância Aurora”, cujo significado originou-se da palavra “principio”. Tendo como a primeira coordenadora a professora Osvaldina Simas que realizou seu trabalho no período de 1980 a 1982 juntamente com as professoras Ednélia Beltrão, Celeste Cardoso, Dilza Marialva, Rosa Rolim e Irani Duarte prestando relevantes trabalhos, visando oferecer educação de qualidade, tendo como ase o Ensino Religioso.

De acordo com o histórico do referido centro, no ano de 2004 o prefeito municipal de Parintins Frank Luiz da Cunha Garcia considerando a necessidade de regularizar o referido Jardim nas autarquias municipais, estaduais e federais, conforme o decreto N° 062/2007 – PGMP (Procuradoria Geral do Município) de Parintins no seu artigo 1° decreta a criação do então Centro Educacional Infantil Aurora.

O mencionado centro funciona em um prédio próprio da Diocese de Parintins, alugado pela Prefeitura Municipal, realizando dessa forma um trabalho em parcerias entre Diocese e Prefeitura, aonde ambas vem desenvolvendo suas atividades com seriedade junto a Educação Infantil do Município. O Centro Educacional Infantil

Aurora, que está localizada na Avenida Nações Unidas N°3398 – Bairro de São José Operário na cidade de Parintins-Amazonas.

Atualmente o centro atende 268 alunos da Educação Infantil, funcionando nos turnos matutino e vespertino. Matriculados no maternal ao II período, com faixa etária de 03 a 05 anos de idade. Sendo estas crianças oriundas tanto dos bairros próximos quanto os demais bairros da cidade, onde os pais procuram o centro como referência para o ensino de seus filhos.

Assim, o centro realiza uma importante parceria quando recebe os estagiários e pesquisadores do Centro de Estudos Superiores de Parintins – Cesp/UEA, ao contribuir significativamente com o conhecimento durante o período acadêmico, podendo dessa forma fortalecer os laços de amizade e uma vez que os acadêmicos poderão retornar nesta instituição como voluntários ou como funcionários para colaborar, na forma de retribuir para a instituição que tanto ajudou no decorrer de sua formação.

## **2.1 Métodos da pesquisa**

Os estudos na área da educação necessitam de métodos e técnicas para que a pesquisa ocorra de maneira significativa. Neste sentido, organizamos o trajeto da pesquisa que nos permitiu adentrar no universo infantil das crianças do Centro Educacional Infantil Aurora.

Para compreendermos os sujeitos no seu contexto social de acordo com a temática abordada, adotamos a pesquisa de natureza qualitativa, uma vez construído nosso propósito, pois a mesma permite ao pesquisador maior inclusão e interpretação das informações coletadas, atribuindo a este enfoque que nos permitiu adentrar nos fenômenos da pesquisa contribuindo positivamente com os sujeitos no âmbito da investigação. Ao que se discute sobre qualitativo Chizzotti (2006, p 79), vem nos lembrar de que: “A abordagem qualitativa parte do fundamento que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito”.

Ao se referir a abordagem qualitativa, a temática cercou-se nessa perspectiva, uma vez que se tratar de fenômenos educativos e sociais em um determinado contexto social, permite ao pesquisador compreender com maior

clareza os fatos estudados. A partir deste tipo de pesquisa, foi possível tomarmos registros das informações sobre as crianças da Educação Infantil, sobretudo as crianças do Iº período do Centro Educacional Infantil Aurora.

Na vertente qualitativa, tomamos como método de pesquisa o estudo de caso por proporcionar a análise das práticas de alfabetização, quando retrata que o conhecimento não é algo acabado, e quando o seu objeto de estudo apresenta condições únicas ou especiais, como discorre Lüdke (2013, p 20) quando afirma que:

O estudo de caso é um estudo de *um* caso, seja ele simples e específico [...] complexo e abstrato, como os das classes de alfabetização (C A) ou do ensino noturno. O caso é sempre delimitado, devendo ter seus contornos claramente definidos no desenrolar do estudo. O caso pode ser similar a outro e ao mesmo tempo distinto, pois tem um interesse próprio, singular.

O estudo de caso busca retratar a realidade de forma completa e profunda. Logo focamos na dinâmica em sala de aula e buscamos entender no interesse único e particular de como ocorre a socialização das crianças através das brincadeiras.

A abordagem fenomenológica se faz presente, pois propõe notar o sentido do comportamento com um olhar de totalidade, buscando compreender e interpretar os fenômenos. Segundo Gil (2010, p. 39) “[...] propõe uma descrição da experiência vivida da consciência, mediante o expurgo de suas características empíricas e sua consideração no plano da realidade social”. Nesta perspectiva, as crianças podem expor suas experiências e seus conhecimentos prévios durante o desenrolar da pesquisa.

## **2.2 Sujeitos da pesquisa**

Os sujeitos da pesquisa foram às crianças do Iº período da Educação Infantil do Centro mencionado. Os participantes da pesquisa foram 10 crianças da turma todos devidamente matriculados no turno matutino e a professora da turma. A faixa etária de idade das crianças é de quatro a cinco anos, de ambos os sexos. Dentre elas escolhemos 05 crianças que irão participar direta e indiretamente da pesquisa.

Para autorização de utilização da imagem, desenho e depoimento das crianças, nos resguardamos no uso do termo de consentimento, onde os pais e as crianças nos deram suas permissões através de assinatura. Com finalidade de preservar a imagem da criança, sobre o uso de nomes, foram conferidos nomes fictícios, vale salientar que estes foram escolhidos pelos próprios sujeitos, de acordo com as questões éticas que abarcam a pesquisa científica, com alicerce nisso, Kramer (2003, p. 47) afirma que “Com a preocupação, no entanto, de não revelar a identidade das crianças [...] tornou-se necessário, em muitas situações, usar nomes fictícios”. Atendendo a ética e o sigilo profissional na pesquisa científica, é primordial o cuidado de pedir a autorização principalmente da criança quando for a campo.

Buscamos neste trabalho usar nomes fictícios para as crianças, sendo estes os principais: Super-Homem (04 anos); Bailarina (04 anos); Boneca (04 anos); Minie (04 anos) e Bombeiro (04 anos). Foi a partir dos momentos de conversas com as crianças, que podemos conhecer melhor cada uma delas. E isso só foi possível porque buscamos nos apropriar da roda de conversa, que tivemos durante o período de pesquisa.

Ressaltando a importância da conquista em relação aos sujeitos, e para adentrar ao universo infantil é preciso que a criança permita esse contato. Assim, nossas conversas foram precisas com profundidade sobre o conhecimento desse universo infantil, das vivências, das brincadeiras e suas contribuições para a socialização entre elas.

As crianças foram ouvidas de forma livre, sem deixar de lhes dar vez e voz, nesse pensamento de aceitação Noronha (2010, p. 131) afirma que “As crianças são as pesquisadoras desta investigação, na medida em que sem elas não há compreensão do objeto investigado nem há a própria investigação. Os direitos de sua participação se revelam sobre seu dizer sobre o assunto.”. Nessa pesquisa buscamos ouvir as vozes das crianças para que formalmente elas autorizem a sua participação na pesquisa.

Para alcançar mais informações a respeito das indagações sobre o fenômeno, recorreremos à entrevista com a professora da turma, tendo como foco a opinião da mesma em relação às contribuições das brincadeiras no que diz respeito a socialização das crianças em sala de aula.

A pesquisa no referido Centro se deu durante o estágio II, mas para realizarmos a pesquisa nessa turma de 1º período de forma satisfatória, foi



indispensável à convivência durante 01 mês, além de realizar as atividades do estágio aproveitando para as observações, roda de conversa, o trabalho com os desenhos e as entrevistas com os sujeitos e poder vivenciar momentos de muito aprendizado com as crianças, pois elas sempre têm algo a nos ensinar.

### **2.3 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA**

Nesta pesquisa para nos familiarizarmos foi utilizada a estratégia de observação participante, que nos consentiu ter maior aproximação com os sujeitos da investigação. Fortalecendo esse assunto Chizzotti (2006, p. 90) acrescenta:

[...] a atitude participante pode ser caracterizada por uma partilha completa duradoura e intensiva da vida e da atividade dos participantes, identificando-se com eles, como igual entre pares, iniciando todos os aspectos possíveis da sua vida, das suas ações e dos seus significados.

Na pesquisa participante há uma troca de experiências e é uma técnica primordial realizada com as crianças, a qual oferece ao pesquisador a compreensão e aproximação com o universo infantil.

Em relação às técnicas e instrumentos na coleta de dados, utilizamos o gravador de voz, a câmera fotografia, o diário de campo, a entrevista, a observação participante, roda de conversa e os desenhos das crianças.

Apropriamo-nos do gravador de voz na entrevista com a professora, na roda de conversa com as crianças e também para registrar as vozes durante a socialização que realizavam em meio ao momento do desenho sobre as brincadeiras, e foi necessário ouvir suas vozes e compreender as opiniões na pesquisa.

Outro instrumento bastante explorado na construção da pesquisa foi o caderno de campo, que posteriormente nos auxiliou nos registros das observações. Conforme explica Graue e Walsh (2003, p. 144): “As pessoas, incluindo crianças, dirão coisas quando o gravador está desligado que não dizem quando está ligado. ”, sendo assim podemos deixar de coletar uma informação porque o sujeito ao notar que está sendo gravado deixará de falar e partirá a omitir algo, daí a necessidade do uso do diário de campo durante a investigação. Desta forma, as informações utilizadas nessa pesquisa foram retiradas do diário de campo do pesquisador.

A câmera fotográfica foi utilizada para os registros da rotina escolar e para registrar momentos únicos das brincadeiras. Sendo utilizada em todo o percurso da investigação.

Para que fosse possível impetrarmos os objetivos desta pesquisa acompanhamos o seguinte trajeto: a entrada no campo para a familiarização com todos os sujeitos envolvidos; observação da rotina escolar; roda de conversa com as crianças; entrevista com a professora da turma e o aproveitamento do desenho sobre as brincadeiras populares.

A pesquisa constituiu-se na intenção de compreender quais as contribuições o resgate das brincadeiras populares proporcionou para as crianças do Iº Período da Educação Infantil do Centro Educacional Infantil Aurora no Município de Parintins.

Assim sendo, o percurso metodológico é eficaz para o desenvolvimento da pesquisa, pois tem como propósito dá o norte de toda a investigação. Naturalmente, foi por meio deste trajeto metodológico que pudemos compreender de fato as contribuições que as brincadeiras proporcionam para a socialização das crianças no âmbito escolar.

### **CAPITULO III - ANÁLISE DE DADOS: As brincadeiras em meio a socialização**

#### **A ROTINA NA SALA DE AULA**

Entendida como parte fundamental para a vida escolar, a rotina em sala de aula é importante para o desenvolvimento cognitivo e pedagógico, seja em qualquer nível e instituições educacionais, ao se tratar de crianças da Educação Infantil, a observação é algo sugerido por Barbosa (2006, p.201 *apud* BILÓRIA e METZNER, 2013, p. 5), ao apontar que: “A rotina é compreendida como uma categoria pedagógica da Educação Infantil que opera como uma estrutura básica organizadora da vida cotidiana diária em certo tipo de espaço social, creches ou pré-escola”. Cruz (2016, p.69) acrescenta sobre a importância da rotina na pré-escola, sendo ela “[...] uma construção que contribui para a organização do processo de socialização da criança no cotidiano da instituição da Educação Infantil”. Em virtude disso, a observação *in lócus* auxiliou no andamento da avaliação da rotina em sala de aula das crianças do Iº período Matutino da Educação Infantil.

As crianças chegavam por volta das sete horas da manhã, com tolerância de quinze minutos para os retardatários, por serem crianças pequenas eram acompanhadas pelos responsáveis até a sala de aula. Durante as observações verificamos um fato curioso, que no momento de entrada algumas crianças que chegavam cedo, ficavam brincando livremente pela sala de aula, as crianças se apropriavam da sala, e todos os objetos encontrados ganhavam um novo sentido. O quadro branco utilizado para atividades escritas, tornava-se um brinquedo, isto é, na figura abaixo para a criança, o quadro é uma pista de corrida de carrinhos imaginários, conforme mostra a (FIGURA 01).



**Figura 01** – Brincando de pista de carrinho.  
**Fonte:** Damasceno, 2018.

Nesse caso dessa brincadeira (FIGURA 01), a criança estava brincando de corrida de carrinho. A criança utilizou a imaginação de fazer do quadro branco uma pista imaginária onde até o próprio carrinho era imaginário, ressaltando que são as crianças que dão a simbologia, o sentido nos objetos e brinquedos.

Ao se referir do imaginário Vygotsky (1934, p. 35) argumenta “[...] cada período do desenvolvimento infantil, a imaginação criativa se elabora de um modo particular, de acordo com o estágio de desenvolvimento em que a criança se encontra”. Dessa forma, a imaginação das crianças com o tempo vai se estruturando e mudando lentamente.

Esse modo de brincar, considerado pelo público infantil como um “faz de conta” é um momento de privilégio para a criação. Essa questão é fundamentada no

pensamento de Figueiredo (2017, p.131) quando argumenta “No jogo do faz-de-conta a criança reestrutura o mundo, adapta a realidade para dar um novo sentido”. E para contribuir com esse pensamento Redin (2009) enfatiza que é através do faz de conta que as crianças têm a oportunidade de trocar papéis, conhecer lugares em diferentes espaços e tempo, sendo uma parte importante na habilidade da criança que adentra no mundo do faz de conta durante a brincadeira, e vai criando novas situações durante o ato de brincar.

Ao início das aulas as cadeirinhas eram organizadas em círculo, e as atividades eram realizadas pela professora em conjunto com as crianças. No primeiro momento ocorria a oração, cantavam músicas infantis, e logo após, a professora realizava a roda de conversa de modo a ouvir e compartilhar momentos do dia a dia de cada criança. Notamos que as crianças buscavam sempre interagir com a professora e com os seus colegas.

Ainda durante a rodinha de conversa, a professora realizava a chamadinha e trabalhavam os números no momento em que contavam quantas haviam faltado, também trabalhavam o calendário, o cartaz do tempo, o alfabeto ilustrado praticando a leitura e a escrita das letras, faziam leitura de parlendas onde as histórias se diferenciavam a cada dia do mês, sem esquecer de citar a hora da brincadeira que a professora tem como apoio nas atividades. Em seguida a professora acompanhava as crianças para escovação abordando todos os dias a importância da higiene bucal.

A postura da professora frente a aprendizagem das crianças ocorriam primeiro com a exposição do conteúdo onde a docente utilizava como recurso as brincadeiras e em seguida fazia o acompanhamento das atividades. Durante a semana as atividades aconteciam de forma diversificada, contudo, podemos observar que as atividades propostas pela professora é bastante dinâmica e interativa, onde as crianças tem o livre arbítrio para criar, inventar, errar e construir. Conforme abaixo a (FIGURA 02):



**Figura 02** – Crianças e professora na atividade de rotina.

**Fonte:** Damasceno, 2018.

Foi possível constatar que a professora utilizava das mais diversas metodologias de ensino. Na maioria das vezes usava atividades xerocopiadas, quase não utilizavam o quadro da sala e empregava as brincadeiras que buscavam além de explorar as atividades, também trabalhavam a coordenação motora das crianças.

Ao chegar o momento da merenda, a professora organizava uma fila e acompanhava as crianças ao banheiro para lavar as mãos e ressaltava a importância da higiene antes da refeição, a merenda era servida pela professora em sala de aula, pois a escola não possui refeitório para as crianças, antes da alimentação realizavam juntos a oração em agradecimento. Como mostra a (FIGURA 03) a seguir:



**Figura 03** – Hora da merenda.  
**Fonte:** Damasceno, 2018.

Ao terminar as atividades a professora tinha como prática, a utilização do momento de assistir os desenhos no DVD, que eram escolhidos pelas próprias crianças. E no final as crianças eram livres para brincar com os brinquedos que ficavam disponíveis em sala, mas após o término tinham o dever de arrumá-los em seu devido lugar, e assim trabalhar a organização em sala. Esses momentos com os brinquedos aconteciam em determinados dias e em outros eram realizadas as brincadeiras populares que eram propostas pela professora.

Em síntese, observamos que as brincadeiras fazem parte da rotina das crianças do Centro Educacional Infantil Aurora, isso é substancial uma vez que as brincadeiras são fundamentais na Educação Infantil, referente a isso Corsaro (2011, p.15) declara “[...] o brincar espontâneo é importante para a aprendizagem das crianças na pré-escola e para sua preparação para a pedagogia mais estruturada do ensino fundamental”. O livre ato de brincar oferece à criança o ensejo de se desenvolver naturalmente.

O contato com as crianças nos proporcionou uma importante compreensão em relação a rotina dos pequenos do Iº período. Através da rotina é que vamos nos inserir aos poucos no universo da Educação Infantil, uma vez que com a rotina as crianças aprendem a socializar com outras crianças, a conviver com regras, estabelecendo a construção da identidade e a aprendizagem de forma significativa.

### **3.1 As Brincadeiras e as Crianças: Do lazer ao aprendizado**

“As praças da cidade se encherão de meninos e meninas que nelas brincarão”

Zc 8,5

Pode parecer um sonho querer que esta citação bíblica se torne realidade em nossa cidade, em nossa comunidade e em todo o lugar. Porém precisamos nos unir para que isso se realize, lembro-me dos contos de minha avó quando ela descrevia Parintins de antigamente antes do início do desenvolvimento da cidade, que as crianças brincavam livres nas “ruas” que eram conhecidas como estrada de terra. Ao lembrar também da nossa infância, que brincávamos nas calçadas de casa, dos vizinhos que íamos até o anoitecer, brincar é um ato totalmente do universo da criança.

E por que incentivar e resgatar as brincadeiras na Educação Infantil? Por acreditar que as brincadeiras são alicerces essenciais para o desenvolvimento infantil, no qual o brincar é um direito assegurado no capítulo II do Estatuto da Criança e Adolescente – ECA: **Do direito à liberdade, ao Respeito e à Dignidade** – artigo 16. “O direito à liberdade compreende os seguintes aspectos;” no inciso IV diz [...] “Brincar, praticar esportes, divertir-se”. Promover e defender a brincadeira da criança são atitudes muito importantes para todos. Entendemos dessa forma que as brincadeiras fazem parte do universo dos pequenos, sendo estas consideradas essenciais para o pleno desenvolvimento das crianças da Educação Infantil, pois é através desse ato que a criança compreende o mundo.

Quando brincam elas entram em um universo novo onde tudo é possível, vão reconhecendo os limites, o que gostam e o que não gostam de fazer e vão aprendendo a ceder ou lutar pelo que querem.

Constatamos que a professora da turma, é docente há oito anos tendo formação acadêmica no curso de Pedagogia, e atua na educação infantil há sete anos. Com base nessa informação a docente carrega em sua profissão a ofício de ser uma excelente profissional, e prioriza em seus ensinamentos os métodos didáticos que aprendeu em sua formação acadêmica.

Foi possível verificar que era a própria professora quem apresentava as brincadeiras para as crianças, a maioria das brincadeiras eram da época de infância



da docente. Ao nos dirigirmos a docente por meio da entrevista utilizando o gravador, fizemos a seguinte pergunta, e sua resposta foi curta, porém com um significado coberto de lembranças:

**Pesquisadora (23 anos):** “O que significa as brincadeiras populares para você? “;

**Professora (33 anos):** “Ah! Para o pessoal significa infância, significa um tempo com um cheiro de terra molhada, sabe? É algo sublime, carregado de memórias felizes e uma forma tão singela de descobrir o mundo. E enquanto na profissão, significa um meio de interagir com o outro e com o mundo”. (ENTREVISTA COM A PROFESSORA, 2018)

Percebemos na resposta da professora, que as brincadeiras carregam não só a importância do significado de ser criança, mas o lado cultural, quando promove a interação com seus pares, e assim poder socializar com o outro e ao mesmo tempo serve de recurso didático para o ensino-aprendizado.

Sem deixar de lembrar que é um ato privilegiado no desenvolvimento das crianças da Educação Infantil. Como contribui com esse pensamento Z. Oliveira (2002, p. 231) ao afirmar que: “A brincadeira é um recurso privilegiado de desenvolvimento da criança pequena por acionar e desenvolver processos psicológicos – particularmente a memória e a capacidade de expressar elementos com diferentes linguagens”. Em suma, a brincadeira voltada para o público infantil, é coberta de benefícios para o crescimento e aprendizado das crianças.

A questão é que, em momentos de atividades a professora utilizava-se de determinadas brincadeiras para tornar mais lúdico o ensino-aprendizado das crianças. Ao se referir sobre brincadeiras entrelaçadas pela professora Z. Oliveira (2012, p. 220) argumenta “[...] dá significado ao sempre bem-vindo encontro das crianças com os mais velhos, que carregam na memória aquilo que as crianças estão ávidas por aprender: Brincadeiras! ”. Nessa linha de pensamento, fica claro a importância dos mais velhos, nesse caso a professora, de trazer para as crianças as brincadeiras populares, as quais carregam um valioso significado para os pequenos.

Ao analisarmos as atividades em sala de aula, verificamos que a professora utiliza algumas brincadeiras para facilitar o ensino-aprendizado das crianças, e essas brincadeiras para a docente são instrumentos facilitadores na aprendizagem. O que para a professora é algo muito relevante na contribuição dos seus ensinamentos. Como podemos verificar em suas palavras:

**Pesquisadora (23 anos):** “Qual a sua opinião sobre a contribuição das brincadeiras populares no desenvolvimento do ensino aprendizado das crianças?”

**Professora (33 anos):** “Eu particularmente acredito que, as brincadeiras populares são carregadas de meios que só tem a contribuir para ensino e aprendizagem de diferentes conteúdos, principalmente quando são para as crianças da Educação Infantil. E elas são muito agitadas e as brincadeiras utilizadas como forma de ensinar determinado conteúdo, vai contribuir também na maneira de atrelar a atenção delas para a aula.” (ENTREVISTA COM A PROFESSORA, 2018)

A professora se preocupa bastante com a aprendizagem de seus alunos e ao aborda-la sobre as brincadeiras, a docente deixa claro que se apropria das brincadeiras para fortalecer a aprendizagem das crianças e também como meio de chamar a atenção dos pequenos para as aulas.

Para determinado conteúdo a professora adota algumas brincadeiras populares como a “amarelinha” no sentido de ensinar a leitura e a escrita dos números de 0 a 10 e o alfabeto. Entendemos que esse foi o método que a professora encontrou para provocar nas crianças a curiosidade e o aprendizado tanto na escrita quanto na leitura. Conforme argumenta a docente:

**Pesquisadora 23 anos:** “E como você trabalha as brincadeiras relacionando-as com os conteúdos ministrados em sala?”

**Professora (33 anos):** “Eu enquanto professora me sinto honrada em resgatar as brincadeiras populares em sala, até mesmo para facilitar o aprendizado deles, estarei despertando e aguçando o conhecimento neles, veja, quando eu elaboro minha aula em cima de uma brincadeira como a amarelinha, por exemplo, eu procuro trabalhar algo bem dinâmico, e assim eu ensino os números e o alfabeto. E assim, eu noto que eles aprendem com mais facilidade, e a aula não fica uma aula monótona e chata pra eles.” (ENTREVISTA COM A PROFESSORA, 2018)

É notório o empenho da professora ao instigar nas crianças a vontade de aprender, principalmente quando acredita que pode utilizar uma das culturas da realidade infantil, podendo facilitar o ensino-aprendizado. Nesse sentido, as brincadeiras são portadoras da cultura infantil. Daí a importância de resgatar as brincadeiras populares na Educação Infantil, além de agregar um valor cultural as brincadeiras podem cooperar no ensino-aprendizagem das crianças pequenas.

A brincadeira é entendida como cultura, para Machado (2003, p. 21 *apud* RODRIGUES, 2009, p. 23):

Brincar é a primeira forma de cultura, [...] A cultura é o jeito de as pessoas conviverem, se expressarem, é o modo como as crianças brincam, como os adultos vivem, trabalham, fazem arte. Mesmo sem estar brincando com o que denominamos brinquedos, a criança brinca com a cultura.

Assim sendo, as brincadeiras nos espaços escolares denominam-se como momento de diversão, mas que contribuem muito no aprendizado das crianças. As brincadeiras que as crianças mais gostavam eram o “manja-pega”, “esconde-esconde” e “estátua”. As crianças aprendem bastante através dessas brincadeiras principalmente ao interagir com seus pares.

Contudo, os períodos de brincadeira em sala de aula eram momentos de muita alegria para as crianças, como bem se sabe, o brincar faz parte do universo infantil, nesse é possível criar, transformar e desenvolver diversas habilidades. As brincadeiras contribuem para o crescimento das crianças na Educação Infantil, permitindo a estes a construção da cultura, a imaginação, autonomia, construção de conhecimento e socialização.

### **3.2 A Socialização acerca das Brincadeiras das crianças**

Entendemos que o período do início escolar das crianças, é um fator que algumas crianças ainda se sentem no desafio de adaptação ao local. Mesmo sendo o primeiro período da Educação Infantil, algumas crianças não passaram pelo maternal e outras vieram de outros Centros Educacionais, portanto era o primeiro contato fora do seio familiar, foi possível presenciar o medo que algumas carregavam em seus olhares ao adentrar a sala de aula.

Através disso, a professora buscava por meio da conversa acalma-las, tentava criar laços afetivos, que de certa forma elas acabavam aceitando e interagiam com outras crianças, e isso amenizava o processo de adaptação escolar. É interessante a forma que a professora busca conhecer cada uma das crianças, ao dar início as atividades eram realizadas a roda de conversa e onde ela apresentava-se para eles, em seguida indagava-os sobre seu cotidiano de modo sempre as observando. Z. Oliveira (2012, p. 228) destaca sobre a conversa realizada por parte do professor que:

O professor tem um papel fundamental ao propor e participar das conversas entre as crianças, e é importante que ao longo do bate-papo ele esteja atento para: [...] socializar as vozes das crianças favorecendo que todas possam falar e escutar; dar visibilidade aos tantos modos de se comunicar que surgem em um grupo.

Ao dar liberdade para as crianças conversarem entre si e compartilhar conhecimentos do universo infantil, o professor só tem a contribuir com o desenvolvimento de outras formas de se conhecer o mundo. Favorecendo sempre a troca de experiências e a socialização.

As experiências vividas ao decorrer da pesquisa mostraram que as socializações durante as brincadeiras aconteciam sempre, é evidente também que a relação de amizade com outro vai se estabelecendo aos poucos.

Observamos que a relação da professora com as crianças durante as brincadeiras em sala de aula, e notamos que algumas vezes ela os deixava brincar livremente, em outros dias ela arrumava a sala e iniciava as brincadeiras, primeiro como instrumento nas atividades e depois brincava de forma livre para contribuir no crescimento das crianças. O lúdico era algo presente no cotidiano, trocavam experiências e aprendiam as atividades realizadas em sala.

Durante as observações, notamos que as crianças em vários momentos interagiam com outras colegas da sala. Ao iniciar a brincadeira algumas crianças se uniam em pares, mas logo em seguida passavam a brincar todas juntas. Nessa questão Z. Oliveira (2002, p. 210) destaca a importância da interação com seus pares ao afirmar que:

[...] as interações sociais com seus pares de idade pode ajudar as crianças a controlar seus impulsos ao participarem no grupo infantil: internalizar regras, adaptando seu comportamento a um sistema de controle e sensações, ser sensível ao ponto de vista do outro e saber cooperar e desenvolver uma variedade de formas de comunicação.

Acreditamos que as crianças em contato com seus pares vivem experiências importantes para o seu crescimento. Pois, ao estarem juntos dividem medos, alegrias, socializam e se desenvolvem.

Uma questão que nos chamou muita atenção durante as observações consiste no momento em que a professora os chama para contar a história de uma brincadeira, e todos envolvidos pela curiosidade se reuniram em volta a professora,

a história abordava o tema “Brincadeira da vovó”, ao contar a história todos queriam praticar a brincadeira chamada “boca de forno” como mostra a (FIGURA 04). Nessa brincadeira é escolhida uma criança que representa o “seu mestre” e as outras recebem o seu comando.



**Figura 04** – Conto da história da “Brincadeira da vovó”.

**Fonte:** Damasceno, 2018.

Afim de compreender a representação dessa brincadeira, buscamos nos aproximar. À primeira vista, as crianças representavam na brincadeira a ideia de que sempre devem obediência a alguém, como se observou nos diálogos interpretados por cada criança. Mas ao final a professora explicou o significado da brincadeira. Em poucas palavras ela diz:

**Professora (33 anos):** *Nessa brincadeira, aprendemos que sempre vamos ouvir com clareza as ordens que os papais dão a vocês, e sem esquecer que também podemos aprender que cada um vai ter sua vez, e que não é preciso chorar por não conseguir alcançar algo.* (FALA DA PROFESSORA, 2018) (ANOTAÇÃO DO CADERNO DE CAMPO 2018).

Essa fala mostra como a professora sempre ao término de cada brincadeira, traz algo de lição para as crianças e isso é importante para o crescimento e entendimento para a vida dos pequenos.

Destacamos também o momento de observação e análise ao ouvir e registrar o posicionamento da professora, ao se referir a prática das brincadeiras populares

na Educação Infantil, quando a mesma afirma ser este um método que permite a socialização entre as crianças. Conforme consta na ponderação da docente:

**Pesquisadora (23 anos):** *“Na sua concepção as crianças interagem melhor quando a aula envolve algum tipo de brincadeira?”*.

**Professora (33 anos):** *“Com certeza, as brincadeiras que aqui trago para eles é importante, pois ao utilizar esse método em sala vamos juntos trabalhar a socialização, a interação e o comportamento na hora de brincar. (ENTREVISTA COM A PROFESSORA, 2018).*

Notamos que a professora compreende o grande valor das brincadeiras no espaço escolar, levando em consideração as diversas habilidades a serem trabalhadas através da brincadeira. Dessa forma, segundo a argumenta Cunha (2001, p. 14) “Brincar desenvolve as habilidades da criança de forma natural, pois brincando aprende a socializar-se com outras crianças, desenvolve a motricidade, a mente, a criatividade, sem cobrança ou medo, mas sim com prazer”.

Percebemos nas respostas da professora, o prestígio das contribuições das brincadeiras na aprendizagem das crianças, ela abordada ainda que as brincadeiras populares são instrumentos de socialização na Educação Infantil. Em meio a isso, salientamos os teóricos que abordam essa importância, Corsaro (2011) e Sarmiento (2005) que é através do ato de brincar que se constituem a socialização, a imaginação, a autonomia, linguagem, cognição, físico e motor se estabelecem durante a brincadeira e as crianças passam a desenvolver e se conhecer com mais concisão. As brincadeiras desenvolvem inúmeras habilidades e saberes para as crianças da Educação Infantil.

### **3.3 A Representatividade do Desenho: Revelando as brincadeiras preferidas das crianças**

O uso do desenho surgiu com o objetivo de conhecer com mais precisão o universo infantil, ao se discutir sobre uma ação espontânea, o desenho é um dos aspectos mais formidável para o desenvolvimento das crianças, com isso, Sarmiento (2011 p. 29) afirma que, “[...] o desenho infantil, não sendo apenas a representação de uma realidade que lhe é exterior, transporta, no gesto que o inscreve, formas infantis de apreensão do mundo”. Buscamos através deste método compreender as vivências das crianças no que tange as brincadeiras.

Dividimos esse momento em dois passos, primeiro passo foi realizar uma roda de conversa com todas as crianças e em seguida a elaboração do desenho livre relacionando as suas brincadeiras preferidas, ao término buscamos socializar o que cada desenho representava.

Desse modo, é a partir do desenho que ela concebe sua visão singular do mundo, pois estimula a imaginação e a cognição, capaz de criar e interagir com outras crianças. O desenho é feito por aquilo que a criança sabe, não desenha o que vê, mas sim o que imagina das coisas, assim o desenho é uma atividade muito recorrente nos espaços de Educação Infantil.

Naturalmente auxiliadas pela roda de conversa, procuramos estabelecer diálogos abertos com as crianças, onde indagamos sobre suas brincadeiras favoritas tanto em casa quanto na escola, e se brincavam com outras crianças fora do espaço escolar.

Para as crianças as suas brincadeiras favoritas são as que mais costumam brincar em sala de aula, sendo estas vistas como brincadeiras populares. Vale ressaltar que as brincadeiras populares realizadas em sala de aula com o auxílio da professora, têm a função não apenas de proporcionar o lazer, mas com o objetivo principal de assistencial no ensino aprendizagem das crianças. Ao entrarem em comum acordo, decidiram que a brincadeira que mais gostam é a “manja-pega”. Essa brincadeira ainda muito presente nos dias atuais, não sofreu nenhuma alteração em relação ao seu modo de brincar-la. O “manja-pega” é umas das brincadeiras que trabalham inúmeras habilidades incluindo a coordenação motora.

Procuramos saber as brincadeiras mais comum em suas casas, as meninas disseram que em casa gostavam mais de brincar de “boneca”, esse brinquedo é muito utilizado pelas meninas. Para Brougère (2010, p. 38) “A boneca, imagem feita para seduzir, exprime melhor do que a própria criança, a infância”. A boneca é um dos símbolos que marcam a infância e é considerada um dos brinquedos mais querido das crianças.

Algumas crianças chegaram a argumentar através da exposição dos desenhos, quando as crianças explicam que as brincadeiras ali expressas são as que mais preferem porque elas se sentem mais livres. Como se observa na declaração de Super-homem e bailarina:

**Super-homem (04 anos):** *Eu gosto muito de brincar aqui, eu brinco com meus amigos e a gente brinca de tudo, de correr, de pular e de manja pega, que a gente corre rápido.*

**Bailarina (04 anos):** *Eu gosto de brincar com a minha boneca e meu urso, e eu gosto de manja pega e pular corda e de manja esconde, quando eu tô brincando eu me sinto livre como no filme da Frozen.* (GRAVAÇÕES DA RODA DE CONVERSA, 2018).

Após esses depoimentos, percebemos que as brincadeiras proporcionam um amplo momento de diversão e aprendizagem para as crianças tanto em casa como no ambiente escolar.

Sucessivamente, pedimos as crianças que se expressassem através de seus desenhos as suas brincadeiras preferidas. Para Sarmiento (2011, p. 40) “Os desenhos são, de algum modo, formas de exploração do real e processos constitutivos da sua compreensão”. O desenho representa o que a criança compreende do seu entendimento social. Acreditamos que nos traços do desenho a criança revela a sua visão de mundo. A (FIGURA 05) nos permite observar a brincadeira preferida de uma das crianças da turma de 1º período da Educação Infantil.



**Figura 05** – Desenho “Morto-vivo”.

**Autora:** Bailarina, 2018.

“Eu me desenhei brincando de Morto-Vivo com meus colegas aqui na sala”. (Bailarina, 04 anos)

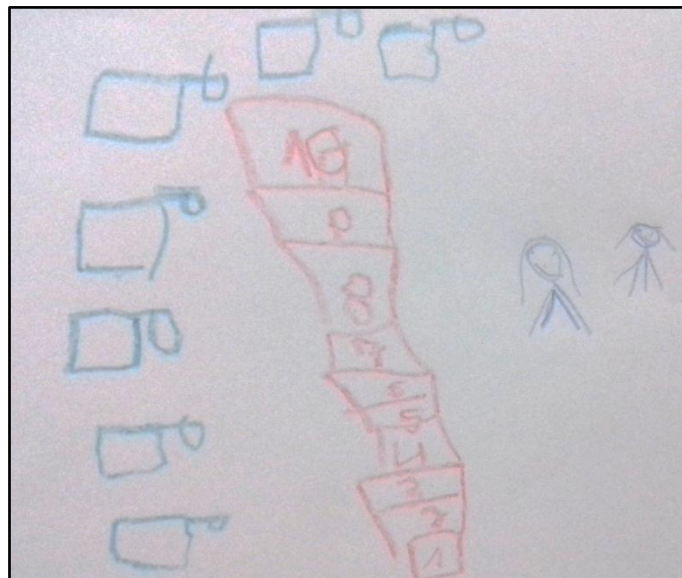


No desenho acima, percebemos que a brincadeira preferida da criança Bailarina, cujo o nome fictício foi escolhido pela criança. Neste desenho, temos também a representação da escola, do sol e de seus colegas. Dessa forma, para explicar a respeito do desenho exposto, indagamos da criança, por que a brincadeira “Morto-vivo” era a brincadeira preferida dela. Como resposta a criança disse o seguinte: “porque é uma brincadeira muito legal e muito divertido”.

Assim, notamos que a criança expressa àquilo que ela vive dentro do seu mundo real, pois para compreender os desenhos significa antes compreender as crianças, a partir disso ela representa cada momento vivenciado. Para isso, os desenhos produzidos pelas crianças devem ser livres, sem interferência do pesquisador ou da professora. Conforme Barreto (2012, p.29) acentua que:

Os desenhos livres, feitos sem nenhuma interferência, solicitação ou orientação, são bastante ricos em termos de expressão. Neles é possível identificar a riqueza imaginária da criança, seus devaneios e sua capacidade inventiva ao aproximar-se das coisas do mundo.

Consideramos que a criança manifesta a sua capacidade de interpretar o seu cotidiano através de traços bastante representativos. Outro desenho que nos chamou bastante atenção, foi a reprodução da criança Boneca, que a através do desenho retratou a brincadeira amarelinha. (FIGURA 06):



**Figura 06** – Desenho “Amarelinha”.  
**Autora:** BONECA, 2018.

*“Aqui eu desenhei a que eu gosto, é dessa amarelinha, assim que eu brinco aqui na sala e em casa eu brinco com minha irmã”. (Boneca, 04 anos)*

Na (figura 06), podemos observar os elementos que estão presentes no seu cotidiano escolar, o que marca a nossa atenção são os numerais colocados em ordem perfeita. No desenho é notável a representação de pessoas e objetos que ela tem como significado na sua vida. Essa brincadeira é muito utilizada pela professora para trabalhar os números com as crianças, podemos considerar que é através dessa brincadeira “amarelinha” que contribuiu para seu aprendizado de Boneca com os numerais.

O interessante nesse desenho é a representação de uma informação muito peculiar, que traz consigo um fato ocorrido dentro de sala, especialmente o estudo dos números.

Em outro desenho uma brincadeira conhecida como “Esconde-esconde”, é representada por Minie na (Figura 07), nela é notada que a brincadeira foi retratada no ambiente fora da sala de aula. Ao deixar a criança explicar o desenho, ela afirma que gosta de brincar no jardim da escola, pois possui contato com o ar livre. Como mostra a explicação de Minie:



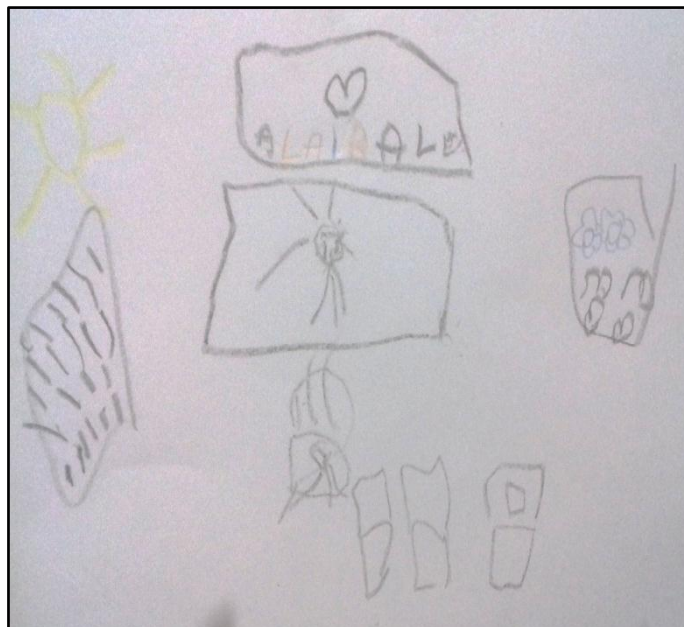
**Figura 07** – Desenho “Esconde-esconde”.  
**Autora:** Minie, 2018.

*“Eu estou lá no jardim brincando com a minha colega, a gente bem aqui no meio da árvore ficamos brincando de esconde-esconde quando a professora leva a gente pra lá”. (Minie 04 anos)*

Os desenhos são ideias que captam as vozes e a visão particular de cada criança. Nesse ponto de vista, verificamos que as brincadeiras realizadas em ar livre contribuem imensamente no desenvolvimento dos pequenos, o contato com a natureza favorece novas experiências no seu cotidiano.

A professora em determinados dias leva as crianças para brincar em ar livre, principalmente no jardim do Centro Educacional Infantil Aurora, ela diz que é uma forma de mostrar para as crianças que podemos brincar em diversos locais e assim aguçar a curiosidade delas em relação a natureza que rodeia a escola.

Em um momento de brincadeira livre, sem a intervenção da professora a criança Bombeiro, retrata na (Figura 08) a ocasião em que chega o horário da saída e as crianças tem que esperar os seus responsáveis irem busca-las, para que eles não fiquem agitados, ou a professora deixa-os assistir o desenho animado pela Televisão, ou deixa brincar livremente a brincadeira escolhidas por eles próprios, nesse caso, a representação de Bombeiro é a brincadeira “manja-pegá”.



**Figura 08** – Desenho “Manja-pegá”.

**Autora:** Bombeiro, 2018.

*“Eu fiz o manja-pega, eu brinco quando acaba a aula, brinco com meus colegas, a gente sobe aqui na mesa e na cadeira, o colega vai lá e pega e a gente que tá aqui sai correndo pra outro lugar e assim a gente brinca e acaba quando já vamos”.* (Bombeiro, 04 anos).

Percebemos que as brincadeiras são bastante presentes no cotidiano escolar das crianças, notamos que acontece desde ao entrar na sala, no jardim e ao término das atividades escolares.

Em síntese, podemos dizer que as crianças por meio dos seus desenhos e socialização, mostram suas vivências, seus anseios, as suas brincadeiras favoritas que carregam informações necessárias do universo infantil e a sua competência admirável de apreciar o mundo de uma forma única. Por isso é de grande valor darmos vez e voz para nossas crianças.

Portanto cabe ao professor mediar a construção do conhecimento propondo atividades lúdicas, criativas e significativas para as crianças da Educação Infantil, compreendemos com as vivências durante o período de pesquisa, as suas múltiplas relações com as brincadeiras no espaço escolar. Essas brincadeiras populares promovem uma relação mais estreita entre as gerações, resgatam e valorizam a identidade e a cultura, ligando o conhecimento ao aprendizado e estimulando a relação e a socialização entre pessoas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do objetivo deste trabalho constatamos que as brincadeiras populares desempenham um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, desenvolvimento e na socialização das crianças da Educação Infantil.

Ao analisarmos as mais diversas literaturas que se referem à contribuição das brincadeiras no espaço escolar, entendemos que nas pesquisas de vários autores foi possível constatar que as brincadeiras contribuem significativamente no processo de socialização das crianças na Educação Infantil. Tornou-se evidente que este estudo revela que as brincadeiras contribuem significativamente no processo de socialização das crianças na Educação Infantil, que durante o brincar as crianças constituem relações, desvendam o mundo e constroem cultura e favorece a possibilidade de expandir suas potencialidades.

Ao proporcionar a prática das brincadeiras populares para as crianças, permiti-lhes o desenvolvimento e a socialização e leva a entender a compreensão do mundo. No cotidiano escolar estará transmitindo novas experiências e conhecimentos para ao longo da vida da criança.

Nessa perspectiva, há um referencial que compreende a criança como ator social capaz de construir cultura, que é capaz de interagir com outras crianças por meio da brincadeira, na qual os pequenos brincam de “faz de conta”, representa e aprende conteúdo escolar e transportam através do diálogo ou do desenho a sua realidade.

Destacando o mérito a atuação pedagógica da professora do primeiro período da Educação Infantil do Centro Educacional Infantil Aurora, por ser uma profissional comprometida com a aprendizagem e a socialização das crianças no espaço escolar, principalmente quando acredita que as brincadeiras são relevantes na contribuição do desenvolvimento de ensino-aprendizagem e na socialização das crianças.

Vale ressaltar que, a realização dessa pesquisa nos permitiu construir laços afetivos com todas as crianças e também com os funcionários de forma a estabelecer parcerias futuras com o Centro.

Assim este trabalho foi imensamente significativo para alargar nossos conhecimentos em relação as brincadeiras populares e entender o significado de ser

criança no mundo, pois foi possível adentrar e conhecer o universo infantil e seu cotidiano.

Constatamos durante o período da pesquisa que, as brincadeiras populares formam uma ligação extraordinária contida no contexto escolar, especialmente, no espaço da Educação Infantil, na qual as crianças pequenas têm o seu primeiro contato fora do seio familiar. Desse modo, ao praticar as brincadeiras em sala de aula com a finalidade de facilitar o ensino-aprendizado das crianças, a professora possibilita uma aula dinâmica e interativa, na qual as crianças demonstram-se participativas e alegres ao fazerem parte do ambiente escolar.

Dessa forma, consistiu no aprofundamento do contexto da pesquisa, buscamos conhecer e interagir nas atividades realizadas com as crianças do Centro Educacional Infantil Aurora. O que nos consentiu essa relação direta com o contexto da pesquisa e o consentimento foi a perspectiva fenomenológica, que nos conduziram mais próximo do esclarecimento a respeito das brincadeiras populares presentes no cotidiano escolar das crianças.

Em suma, esperamos que esta pesquisa seja útil no apoio e reflexão do professor, no que se menciona o resgate das brincadeiras populares na Educação Infantil, com o intuito de reconhecer as brincadeiras como instrumento no ensino-aprendizagem e na socialização das crianças pequenas, deixando claro que as brincadeiras vão além da diversão e podem ser referência como um recurso didático, pois, ressaltando, que as crianças aprendem brincando.

## REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. ed. LTC – Livros Técnicos e Científicos S.A. 2ª edição. Rio de Janeiro – 1981.

BARBOSA, Iziany Moreira. **Um recanto da Amazonia como possibilidade de fazer ciência: um olhar a partir das crianças da comunidade do parananema – Parintins/AM**. Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Parintins, 2016.

BARRETO, Maria das Graças Carvalho. **Crianças e jovens no Amazonas: Imaginário, representações históricas e problemas da atualidade**. UEA. Manaus, 2005

\_\_\_\_\_. **O jardim das Imagens, A infância e suas Flautas Sagradas**. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Amazonas. Manaus, 2012

BELTRÃO, Glenda Gabriele Bezerra. **As Contribuições do Brinquedo para a Socialização das Crianças do 1º período da Educação Infantil do centro educativo Nossas Senhoras das Graças no Município de Parintins/AM**. Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Parintins, 2017.

BILÓRIA, Jéssica Ferreira; METZNER, Andréia Cristina. **A Importância da rotina na Educação Infantil**. Revista Fafibe On-line- ano VI- n.6 – p.1-7. ISSN 1808-6993, nov 2013.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei n.9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Brasília/DF: MEC/SEB, 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 1998. Vol.01

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 1998. Vol. 03

\_\_\_\_\_. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: [www.fabem.sp.gov.br>files<pdf>eca.pdf](http://www.fabem.sp.gov.br/files/eca.pdf). Acesso: 25/10/2018.

BROUGÈRE, Gilles. **A Criança e a Cultura Lúdica**. São Paulo, 1998.

\_\_\_\_\_. **Brinquedos e Cultura**. 8. Edição. São Paulo, Cortez 2010.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 8 ed. – São Paulo: Cortez, 2006.

CORSARO, William. A. **Sociologia da infância**. Porto Alegre: Artemed, 2011.

CRUZ, Geissy dos Reis. A rotina na Educação Infantil e a organização do ambiente escolar. In: FIGUEIREDO, Ângela Rodrigues de; Gomes, Ruth Cristina Soares; AMOEDO, Keila Freitas (Orgs). **Programa para professores da Educação Infantil**. Manaus: BK Editora/UEA, 2016.

CUNHA, Nylse Helena da Silva. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 3. Ed. São Paulo: Vetor, 2001.

FIGUEIREDO, Ângela Maria Rodrigues de. **Crianças e Territorialidades: As Brincadeiras nas Ruas do Bairro da União em Parintins**. Tese (Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Manaus, 2017.

FONATANA, Roseli. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual 1997.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed, São Paulo: Atlas, 2012.

\_\_\_\_\_. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo, 5. Ed. Atlas, 2010.

GRAUE, M. Elizabeth; WALSH, Daniel J. **Investigação Etnográfica com crianças: teorias, métodos e ética**. Função Calouste Gulbenkian – Lisboa, 2003.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida (Org). **O jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

32

KUHLMANN Jr., Moysés. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

KRAMER, Sônia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. – 7. ed. – São Paulo: Cortez, 2003.

LEAL, Gyane Karol Santana. **O ensino de Ciências e as relações entre escola e espaços não formais: um estudo com crianças ribeirinhas**. Universidade do Estado do Amazonas – UEA, Manaus, 2014.

LÜDKE, Menga. **Pesquisa em Educação: abordagem qualitativa/ Menga Lüdke, Marli. E. D. A. André**. – [2. Ed]. – Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social, Teoria, método e criatividade**. Ed. Vozes, Petrópolis, RJ, 2007.

MULLER, Fernanda e Carvalho, Ana Maria Almeida (org). **Teoria e prática na pesquisa com crianças: Diálogos com William Corsaro**. São Paulo: Cortez, 2009.

NORONHA, Evelyn Lauria. **As crianças perambulantes-trabalhadoras, trabalhadoras-perambulantes nas feiras de Manaus: um olhar a partir da sociologia da infância**. Universidade do Minho-Portugal, 2010.



OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky – Aprendizado e desenvolvimento: Um processo sócio-histórico.** ed. São Paulo: Scipione, 2010.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: Fundamentos e Métodos.** São Paulo: Cortez, 2002.

REDIN, Marita Martins. Crianças e suas Culturas Singulares. In: MULLER, Fernanda; CARVALHO, A M. (Orgs.). **Teoria e Prática na pesquisa com Crianças: Diálogos com Willian Corsaro.** São Paulo: Cortez, 2009.

RODRIGUES, Maria Luzia. **A Criança e o brincar.** Universidade Federal rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, Decanato de pesquisa e Pós-Graduação – DPPG. Mesquita, 2009.

SARMENTO, Manuel Jacinto: **Imaginário e Culturas da Infância.** Cadernos de Educação. FaE/UFPel, Pelotas(21), 51-69, jul/dez, 2003.

\_\_\_\_\_. **Conhecer a Infância: Os desenhos das crianças como produções simbólicas.** IN: MARTINS FILHO, Altino José; PRADO, Patrícia Dias (Orgs.). Das pesquisas com crianças à complexidade da infância. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

SEBASTIANI, Marcia Teixeira. **Fundamentos teóricos e metodológicos da educação infantil.** Curitiba: IESDE. Brasil, 2003.

SEBER, Maria da Glória. **Psicologia do pré-escolar.** São Paulo: Editora Moderna, 1999.

SOBRINHO, Roberto Sanches Mubarac. **Vozes infantis: as culturas das crianças Sateré- Mawé como elemento de (des) encontros com as culturas da escola.** Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis – Santa Catarina, 2009.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. (2000). Manuscritos de 1929. **Educação e Sociedade**, 21(71), 21-44.

WINNICOTT, Danald Woods. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: Imago. 1975.

## APÊNDICE

### UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS- CESP CURSO DE PEDAGOGIA

#### TERMO DE CONSENTIMENTO DE DEPOIMENTO E USO DE IMAGEM

**NOME DA CRIANÇA:** \_\_\_\_\_

**IDADE:** \_\_\_\_\_

**ENDEREÇO:** \_\_\_\_\_

**OBJETO:** Entrevista gravada, fotografia, filmagem exclusivamente para o Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas.

**DA PARTICIPAÇÃO:** Autorizo meu/minha filho (a) participar de uma pesquisa de campo sobre “**O Resgate das Brincadeiras Populares como instrumento de Socialização na Educação Infantil em um Centro Educacional Infantil do Município de Parintins**” que se realizará no período de Agosto 2018 à Novembro de 2018 como parte da disciplina **TCC** - do Curso de Pedagogia. **DO USO:** Autorizo o uso da Universidade do Estado do Amazonas- Centro de Estudos Superiores de Parintins/ CESP- Curso de Pedagogia sem quaisquer restrições quanto aos seus efeitos patrimoniais e financeiros e plena propriedade e os direitos autorais do depoimento de caráter histórico e documental que minha/meu filho (a) prestará ao acadêmico do 9º período do curso de Pedagogia sob orientação da professora MSc. Georgina Terezinha Brito de Vasconcelos. A Universidade do Estado do Amazonas- Centro de Estudos Superiores de Parintins/ CESP- Curso de Pedagogia, fica conseqüentemente autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, o mencionado depoimento, no todo ou em parte, editado ou não, com ressalva de sua integridade e indicação de fonte e autor.

Parintins-AM, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pai e/ou responsável pela criança.

\_\_\_\_\_  
Assinatura da criança participante da pesquisa.